

O ARQUIVISTA DO SÉCULO XXI: RELATO DA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DA UFBA

THE ARCHIVIST OF THE 21ST CENTURY: REPORT OF THE PROPOSAL FOR COURSES OF UFBA ARCHIVOLOGY

Francisco José Aragão Pedroza Cunha^a
Derek Warwick da Silva Tavares^b
Ana Claudia Medeiros de Sousa^c
Maíra Salles de Souza^d
Gillian Leandro de Queiroga Lima^e
Natanael Vitor Sobral^f
Wiliam de Araujo Lopes^g

RESUMO

Introdução: Versa sobre a proposta de reformulação de currículo promovida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Arquivologia. **Objetivo:** Discorrer sobre os resultados das discussões para a reformulação curricular dos cursos de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, estudo descritivo de natureza qualitativa. **Resultados:** São relatadas as ações dos trabalhos a partir da identificação do perfil de egresso alinhado às demandas do mercado de trabalho voltadas para as questões norteadoras da gestão dos

^a Doutor em Difusão do Conhecimento pelo Programa de Pós-graduação Multi-institucional e Multidisciplinar da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor do Departamento Documentação e Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: pedrozaici@gmail.com.

^b Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Professor do Departamento Documentação e Informação da Universidade Federal da Bahia. E-mail: derek.warwick@ufba.br

^c Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Departamento Documentação e Informação da Universidade Federal da Bahia. E-mail: ana.violista@gmail.com

^d Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI-UFBA). Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFBA. Professora Assistente da Universidade Federal da Bahia. E-mail: maira.salles@ufba.br

^e Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia. E-mail: gillianqueiroga@gmail.com

^f Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI-UFBA). Professor da Universidade Federal da Bahia. E-mail: natanvsobral@gmail.com

^g Técnico administrativo da Universidade Federal da Bahia. E-mail: wiliam.lopes@ufba.br

documentos no século XXI; listadas as competências e habilidades do Arquivista; proposto quatro eixos temáticos. **Conclusões:** São apresentadas as ementas dos eixos norteadores para a construção da proposta da matriz curricular dos Cursos, bem como, competências e habilidades dos arquivistas egressos da UFBA.

Descritores: Núcleo Docente Estruturante. Matriz curricular. Fundamentos Gerais da Arquivologia. Mercado de Trabalho e Fomento Científico.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) refere-se a um grupo de professores de um curso de graduação que têm como atribuições acompanhar a concepção e a atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE é uma instância acadêmica de caráter colegiado, formalmente criada por meio da Portaria interna dos Colegiados de Arquivologia. Os NDE são amparados pelo parecer n.º 04/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pela resolução n.º 01/2010 do CONAES (CONAES, 2010a; 2010b).

Esta comunicação apresenta um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido pelo NDE dos Cursos de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Dessa maneira, o objetivo desta comunicação é discorrer sobre os resultados das discussões para a reformulação curricular dos cursos de Arquivologia da UFBA.

Para tanto, são relatadas as ações dos trabalhos a partir do contexto atual da matriz curricular e da identificação do perfil de egresso, alinhado às demandas do mercado de trabalho, que se centraram nas questões da gestão de documentos, das competências e habilidades do arquivista no século XXI. São apresentadas ainda, as ementas dos eixos norteadores para a construção da proposta da matriz curricular dos Cursos de Arquivologia e o cronograma de ações para o NDE.

O estudo se configura como descritivo de natureza qualitativa. É válido citar que as ideias de Szlejcher (2011); Martín-Ponzuelo (2012); Cabero (2015); Flores (2015); Silva, Arreguy e Negreiros (2015a, 2015b e 2018); e Gava, Ferrari e Moraes (2018), colaboraram na geração dos argumentos, das discussões e das reflexões para pensar sobre a formação de competências e habilidades

necessárias aos Arquivistas no âmbito dos objetos analógicos e digitais.

O trabalho colaborativo do NDE na promoção e atualização da matriz curricular dos Cursos de Arquivologia da UFBA, tem o objetivo de promover a compatibilização da matriz curricular destes cursos às políticas de currículo propostas pelo Ministério da Educação e Cultura através do Parecer 492/2001 da Câmara de Ensino Superior (CES), e das Resoluções nº 20, de 13 de março de 2002 e nº 2, de 18 de junho de 2007 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Ensino Superior (CES) (BRASIL, 2001, 2002, 2007).

2 CURRÍCULO: O CONTEXTO ATUAL DA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DA UFBA

O cenário curricular envolve diversas concepções teóricas, perpassando por uma visão tradicionalista, centrada na qualificação profissional para o mercado de trabalho, uma reflexão crítica de transformação do ser humano e uma abordagem multicultural, integradora de diferentes saberes para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Saviani (2016, p. 55) cita que o currículo é comumente entendido

[...] como a relação das disciplinas que compõem um curso ou a relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que ele coincide com o termo programa. Entretanto, no âmbito dos especialistas nessa matéria tem prevalecido a tendência a se considerar o currículo como sendo o conjunto das atividades (incluído o material físico e humano a elas destinado) que se cumprem com vistas a determinado fim.

Dessa maneira, o currículo precisa estar alinhado às demandas da sociedade e propiciar aos discentes uma formação que vai além da técnica, ao contemplar conteúdos que estimulem a reflexão e a crítica. O Projeto Pedagógico transparece o currículo e seus objetivos formativos, alinhado às políticas das instituições de ensino superior para as demandas sociais.

Assim, no que tange ao Projeto Pedagógico no âmbito da graduação, esse deve estar em consonância com nova visão de mundo, de maneira que expresse o novo paradigma de sociedade e de educação, para assim garantir a formação

global e crítica dos discentes e capacitá-los para o exercício pleno da cidadania (FORGRAD, 2001).

No contexto da formação em Arquivologia, Negreiros *et al.* (2012, p. 5) defendem que:

[...] as enormes transformações vivenciadas pela área têm levado a profundas reflexões sobre a própria configuração da profissão de arquivista, devido à grande transformação de seu objeto, o documento. Este vem se materializando em diversos formatos e suportes, que demandam novos conhecimentos e novas formações, antes pouco explorados ou valorizados pela profissão.

A partir da reflexão dos autores, fica evidente que, cada vez mais, as práticas sociais são desenvolvidas permeadas por recursos informacionais, ou seja, a sociedade tem produzido um número crescente de diversificados documentos que refletem suas atividades, e assim, demandado um perfil do Arquivista alinhado às recentes configurações da informação arquivística, independente do suporte. Nesse sentido, o Arquivista precisa ter a competência técnica e empreendedora para gestão dos documentos, como também, a competência reflexiva e crítica de sua função na sociedade. Portanto, a estrutura do PPC é adaptada à multiplicidade de funções que o arquivista requer para desempenhar o fazer arquivístico.

O bacharelado em Arquivologia da UFBA oferece anualmente 45 vagas disponibilizadas nos turnos vespertino e noturno, totalizando uma oferta de 90. O curso foi idealizado em 1972 e em 1980 o “Projeto do Curso Superior de Arquivologia” foi aprovado pelo Colegiado de Biblioteconomia da então Escola de Biblioteconomia e Documentação, atualmente Instituto de Ciência da Informação. Por questões administrativas e após reformulação da proposta inicial do projeto, a Câmara de Ensino da Graduação (CEG) aprovou em outubro de 1997 a criação do Curso de Arquivologia da UFBA. Desde sua primeira turma em 1998, o curso de Arquivologia passou por seis alterações em sua estrutura curricular. A primeira modificação ocorre ainda no ano de 1999, com a inclusão da disciplina “Tecnologia da Informação” no primeiro semestre do curso. A segunda alteração foi realizada em 2001, com a inclusão os componentes

curriculares “Paleografia e Diplomática I” e “Paleografia e Diplomática II”, alocadas na matriz curricular do curso, respectivamente, no quarto e quinto semestre.

No primeiro semestre de 2004 foi configurado um novo currículo, em decorrência da alteração da carga horária básica e mínima de todas as disciplinas no âmbito da UFBA, a partir da Resolução nº 05/03 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que passou de 60h para 68h a carga horária básica e para 34h a carga horária mínima. Em 2007, houve uma alteração na matriz curricular em decorrência da redução da carga horária da disciplina Lógica I, passando de 102h para 68h.

A maior mudança curricular, desde a criação do curso, ocorreu entre os currículos 2007.1 e 2010.1. Foram realizadas no total 24 modificações, entre inclusões ou modificações terminológicas de disciplinas, transferência de dois componentes curriculares anteriormente obrigatórios que passaram a configurar como optativos: “Instituição do Direito Público e Privado” e “Lógica I”. Ocorreu ainda a retirada do componente curricular “Introdução à Administração” do rol de disciplinas do curso. Em valores percentuais, o currículo de 2010.1 obteve atualização equivalente a 75% em relação ao currículo 2007.1. Por fim, houve uma alteração no currículo 2014.1 que se tratou da subdivisão da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” em TCC I e TCC II.

Atualmente, os currículos dos Cursos de Arquivologia, diurno e noturno, apresentam simetria de carga horária e de distribuição de disciplinas entre oito (08) semestres letivos (Apêndice 1). Com base no Parecer CES 492/2001, os componentes curriculares que estão classificados em conteúdos de formação geral são comuns aos cursos oferecidos pelo ICI na graduação, nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, e conteúdos de formação específica, constituem a essência do saber arquivístico, servindo para o desenvolvimento de competências e habilidades, avançando no sentido de capacitar o aluno para o exercício profissional. O currículo prevê ainda o componente curricular de estágio e as atividades complementares.

Todas os componentes curriculares por sua vez, estão categorizadas em

obrigatórios e optativos e organizados no formato de créditos. Individualmente atendem a cargas horárias de 34h, equivalente à 2 créditos; 68h, equivalente à 4 créditos, e 102h, equivalente à 6 créditos. Neste sentido, a carga horária total do curso (2.445 horas) ultrapassa o limite mínimo obrigatório (2.400 horas) estabelecido pela Resolução Nº 2, de 18 de Junho de 2007 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

3 METODOLOGIA

Este manuscrito apresenta um relato de experiência, se configura como um estudo descritivo de natureza qualitativa, cujo objetivo foi discorrer sobre os resultados das discussões para a reformulação curricular dos cursos de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia.

A proposta de reformulação do Projeto Pedagógico foi elaborada entre os meses de outubro de 2017 e maio de 2020, sob a coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) destes Cursos, envolvendo docentes dos Departamentos de Documentação e Informação (DDI) e do Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais (DFPI) do ICI/UFBA. O grupo que compõe o NDE dos Cursos de Arquivologia da UFBA é formado por 09 professores.

Inicialmente, estes professores foram divididos em 4 Grupos de Trabalho (GT), com a função de pesquisar, analisar, refletir e propor soluções para revisão do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) (Quadro 1). Devido à complexidade das análises e reflexões para a reformulação do PPC, foram inicialmente criados Grupos de Trabalho (GT) (Quadro 1), para propor a reestruturação da matriz curricular dos cursos, a atualização das bibliografias dos componentes curriculares, a revisão e compatibilização do PPC e, por fim, a formulação de mecanismos de avaliação dos egressos, dos discentes e dos docentes. Neste contexto, foi instituído um modelo no qual estivessem presentes nos GT a presidência do NDE, os coordenadores de curso e a Secretaria Única de Graduação do ICI.

Quadro 1 - Grupos de Trabalhos (GT)

GT	ATRIBUIÇÕES
GT1	Atualização das bibliografias
GT2	Reestruturação da matriz curricular
GT3	Revisão e compatibilização do PPC
GT4	Realização de mecanismos para a avaliação dos egressos, dos discentes e dos documentos

Fonte: Elaborado pelos autores

Este modelo, o NDE em consonância com as Coordenações do Colegiado de Arquivologia, instituiu reuniões quinzenais com o grupo de professores para cumprir com os objetivos previamente estabelecidos. Os trabalhos, iniciados no ano de 2017, foram realizados por meio de uma série de estudos, discussões e diálogos em torno dos desafios sobre a formação dos Arquivistas.

Nestes encontros, foram discutidos os desafios para a formação destes profissionais em uma sociedade telemática e a necessidade de harmonização de uma matriz curricular para os cursos de Arquivologia que contemple tais demandas. Os trabalhos se concentraram na identificação e proposta de um perfil de egresso do curso de Arquivologia, que atenda às demandas atuais do mercado de trabalho, estando atento para as questões norteadoras da Arquivologia no século XXI.

4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO ARQUIVISTA: UMA PROPOSTA DE CURRÍCULO

O contexto universitário, plural, democrático e heterogêneo no respeito às diferenças, recepciona e acolhe, sobretudo a partir das últimas décadas, grupos de pessoas que, cada vez mais, reivindicam com legitimidade o seu direito ao ensino superior e a inserção com qualidade no mercado de trabalho. Este cenário tem impulsionado e provocado reflexões e desenvolvimento de novas práticas, competências e habilidades para os docentes, que buscam assimilar o

acesso democrático e a qualidade de educação da formação dos estudantes.

Diante disso, os Cursos de Arquivologia da UFBA deverão estar conscientes do seu *locus* acadêmico de formação profissional e de produção, sistematização e difusão do conhecimento arquivístico no Estado da Bahia, levando em consideração os fatores de análise e compreensão dos aspectos sociais, econômicos, científicos e políticos da sociedade contemporânea.

Contudo, o que está na pauta é a percepção de uma crise teórica-prática, não no sentido negativo da crítica ao que foi feito, mas a crise como elemento de pulsão e de oportunidade para as consequências de uma nova forma de agir. Neste caso, consideramos que os cursos de Arquivologia da UFBA estarão comprometidos com a função social da Universidade, sobretudo naquilo que possibilita:

[...] os sujeitos adquirir e/ou desenvolver valores positivos perante o trabalho e perante a organização social e econômica da produção; possibilitar aos sujeitos construir regras de comportamento que facilitem o desenvolvimento de interações sociais mais humanizadoras e democráticas; estimular a construção prazerosa de trajetórias pessoais de vida; estimular formas interativas de acessar informações e processar conhecimentos; estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas que permitam compreender e viver a realidade nas suas diversas performances; alertar para a existência e a necessidade de convivência com o diferente e o diferenciado; enfim, possibilitar que se aprenda a viver e a processar o exercício da liberdade de ser e se tornar sujeito humano, de um determinado tempo, para além de seus muros (SANTOS, 1997, p.189).

Assim, a proposta do novo PPC e a matriz curricular, sem desconsiderar os aspectos técnicos, didáticos e metodológicos, inverte a lógica da produção curricular que considera o objeto definidor dos objetivos, da organização e do perfil do egresso do curso, para privilegiar as determinações contextuais e culturais dos momentos históricos formadores dos extratos sociais, o que prevê uma concepção de mobilidade curricular. Portanto, estando ancorada nas concepções sociais, políticas, culturais e científicas das ações de ensino, o novo PPC e seu currículo definem primeiramente o seu objeto, seu profissional e suas características de habilidades e competências, para em seguida definir o quê,

como e quando serão ofertadas os componentes curriculares organizadores do curso, de modo que tenha em vista o princípio de que o curso é espaço de formação para atuação no mercado de trabalho, conforme defendem Negreiros *et. al.* (2012).

Nesse sentido, partimos da compreensão de uma Arquivologia que, encontrada no contexto da sociedade contemporânea de uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), requer aderência e participação ativa nos debates, propostas e soluções dos problemas informacionais em organismos públicos, privados e entidades e pessoas físicas e jurídicas. Para tanto é necessário reconhecer o estatuto terminológico, técnico, teórico e social dos arquivos, e em especial os arquivos digitais, que associados aos princípios de eficiência administrativa, transparência, responsabilidade social e democracia de acesso à informação, devem garantir de modo eficiente, seguro e confiável o acesso às informações orgânicas, considerando as transformações contínuas da sociedade, como compreendem Negreiros *e.t al.* (2012).

Diante disso, os Cursos de Arquivologia da UFBA proporcionam a formação de bacharéis com competências para desenvolver as atribuições que a legislação brasileira faculta à profissão do Arquivista. Espera-se que os egressos se encontrem preparados para desempenhar e ampliar o ofício e o conhecimento da Arquivologia, além de empreender o domínio dos conteúdos da área. Proporciona também que os Arquivistas, no âmbito de sua formação, se qualifiquem para gerenciar com proficiência o fluxo de informações orgânicas geradas, recebidas e acumuladas pelas entidades coletivas.

Os Arquivistas do século XXI são agentes modernizadores da administração documental. Estes profissionais possuem competências para lidar com os fatos registrados, tratando e organizando os acervos documentais arquivísticos. A formação destes profissionais os habilita na criação de sistemas e serviços arquivísticos com vistas a potencializar os processos decisórios dos agentes das entidades coletivas. Em ação contínua, ao valor primário dos documentos arquivísticos, os arquivistas possibilitam a promoção da cultura e da preservação da memória das organizações, conseqüentemente, a dos estados-

nação, por meio de atividades técnicas e de pesquisas jurídicos-administrativa e históricas.

Nesse contexto, os Arquivistas tratam e organizam a massa documental gerada, recebida e acumulada, no sentido de garantir a autenticidade e a manutenção da cadeia de custódia dos documentos arquivísticos nos sistemas e serviços de arquivos. É recorrente que os arquivistas desenvolvam habilidades no âmbito de visões científica, humanística, empreendedora, tecnológica e inovadora de forma sistêmica dos princípios, das técnicas, das funções e dos procedimentos arquivísticos.

Assim, o foco desta formação é promover nos bacharéis a qualidade de proporcionar inovações, a partir das oportunidades e dos desafios existentes em suas práticas profissionais, notadamente aquelas que exigem intervenções em serviços e sistemas arquivísticos das organizações do primeiro, segundo e terceiro setor; dos centros de documentação ou informação; dos centros culturais; dos serviços ou redes de informação; e, dos órgãos de gestão do patrimônio cultural. Nesse sentido, os cursos de Arquivologia da UFBA devem ofertar, em sua matriz curricular, componentes curriculares que suscitam competências no âmbito da linguagem, da administração, de gestão, da filosofia, do raciocínio lógico, do patrimônio, da memória e do uso da tecnologia.

Dentre as competências e habilidades desejáveis para uma efetiva atuação do Arquivista, a seguir são enumeradas as de caráter geral e específico, em consonância com as Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC) (BRASIL, 2001). As competências e habilidades no âmbito geral são as seguintes: 1) identificar as fronteiras que demarcam o seu campo de conhecimento; 2) gerar serviços a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; 3) formular e executar políticas institucionais; 4) elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; 5) desenvolver e utilizar novas tecnologias; 6) traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; 7) desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; 8) responder a demandas de informação produzidas pelas

transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

As competências e habilidades no âmbito específico são: 1) compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo; 2) identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas; 3) planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização; 4) realizar operações de classificação, [avaliação], descrição, [preservação] e difusão. 5) planejar, organizar, supervisionar e avaliar os serviços das organizações públicas e privadas; 6) planejar e coordenar a área de arquivo ao implementar rotinas de trabalho, esquematizar as funções, estabelecer a política de arquivo visando sempre que o atendimento ao cliente seja de elevado padrão técnico e humano; 7) gerenciar o preparo, recebimento, distribuição, higienização e controle da documentação; 8) treinar e supervisionar o trabalho na organização: escolas, hospitais, escritórios, empresas especializadas (portuárias) e indústrias; 9) oferecer suporte de marketing e consultoria com orientação ao atendimento ao consumidor, pesquisas de produtos arquivísticos, fortalecer a garantia de qualidade na produção seja de empresas, indústrias e demais instituições públicas e privadas; 10) coordenar as pesquisas de produtos, testes de equipamentos arquivísticos e de atendimento ao consumidor; 11) realizar pesquisas: em documentos, em laboratórios de pesquisa documental e arquivos históricos/tecnológicos, de instituições de ensino superior e centros científicos para investigar os suportes e as propriedades dos documentos.

As competências pessoais do arquivista, conforme mencionado na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego, são: 1) trabalhar interdisciplinarmente; 2) trabalhar em equipe; 3) proceder de acordo com a ética profissional; 4) atualizar-se; 5) proceder com criatividade; 6) proceder com flexibilidade; 7) ser metuculoso; 8) desenvolver raciocínio lógico e abstrato; 9) desenvolver percepção aguçada; 10) conhecer a legislação da área de atuação; 11) desenvolver acuidade espacial; 12) evidenciar senso de organização; 13) participar de órgãos profissionais.

Dessa forma, a formação do arquivista contempla as transformações sociais e

inovações tecnológicas, que resultam na alteração do comportamento informacional, e, por isso, propõem estimular no egresso a compreensão de questões éticas e morais, sobretudo reconhecendo o seu papel ativo neste cenário. As competências e habilidades arquivísticas da atualidade mostram-se essenciais para o gerenciamento e preservação de uma instituição/organização, contribuindo desta forma para o desenvolvimento das questões dialógicas, técnicas, científicas e sociais que envolvem o fenômeno da informação arquivística.

5 RESULTADOS

Para alcançar esta formação, o NDE reuniu-se inicialmente em reuniões coletivas e participativas onde se debateu o perfil do egresso, as suas habilidades e competências e os eixos temáticos. Após a definição desta etapa, o NDE adotou uma metodologia de reuniões com os coordenadores dos Colegiados dos cursos de Arquivologia no sentido de definir o escopo dos eixos temáticos para o novo currículo do curso de Arquivologia.

Para tanto, foi considerado o proposto pela ForGrad (2001), que o Projeto Pedagógico deve estar em consonância com a nova visão de mundo, de maneira que possa garantir a formação global e crítica dos discentes. Assim, após as reuniões do NDE, definiu-se que o novo PPC e a matriz curricular devem estar baseadas em quatro (04) eixos temáticos, sendo eles:

Eixo 1 – Fundamentos Gerais da Arquivologia;

Eixo 2 – Tecnologias;

Eixo 3 – Funções arquivísticas;

Eixo 4 – Mercado de trabalho e Fomento Científico.

Os eixos foram definidos por ementa e coordenados por um docente do curso. Os GT de cada um dos eixos contaram, ainda, com a presença mínima de um docente com formação em Arquivologia.

O eixo 1, Fundamentos Gerais da Arquivologia, norteia os fundamentos básicos para a formação de arquivistas na compreensão e assimilação crítica dos conceitos, funções, princípios, paradigmas arquivísticos e as interações

políticas, técnicas e sociais do arquivo e seus agentes. Intenta ainda, pôr em evidência o entendimento do vínculo orgânico dos documentos arquivísticos através do estudo dos modelos de gestão e administração de organizações do primeiro, segundo e terceiro setor. E para além disso, busca apresentar as características do pensamento e campo científico geral e arquivístico, e estimular o desenvolvimento linguístico e comportamental.

Foi proposto como ementa do eixo 1: Princípios arquivísticos; abordagens teóricas e pragmáticas (custodial, pós custodial, integrada, registros contínuos, funcional ou pós moderna, diplomática arquivística ou contemporânea); história, contexto, função e papel do documento arquivístico e da informação orgânica na sociedade; conceitos, características, elementos e classificação dos documentos arquivísticos e dos arquivos; estudos básicos e terminológicos sobre espécie, tipos documentais e funções arquivísticas; elementos de representação da informação; patrimônio, memória e identidade; políticas arquivísticas (públicas, técnicas e sociais); modelos administrativos de organização do primeiro, segundo e terceiro setor; bases do pensamento crítico, filosófico, científico e social; linguagens e comportamento (produção textual).

Na ementa do eixo 2 - Tecnologias, foi proposto que o egresso do curso de Arquivologia, no âmbito de sua formação, desenvolverá competências e habilidades para o gerenciamento do fluxo de informações orgânicas geradas, recebidas e acumuladas pelas entidades coletivas, sobretudo referente ao documento arquivístico eletrônico e digital. Para acompanhar as transformações sociais e tecnológicas, o desafio deste eixo é propiciar ao alunado a assimilação e adoção dos princípios, técnicas, funções e procedimentos arquivísticos no ambiente digital. É recomendável que os componentes curriculares deste eixo priorizem os critérios de autenticidade, integridade e manutenção da cadeia de custódia dos documentos arquivísticos digitais, inclusive os natos digitais, nos sistemas e serviços arquivísticos, especialmente visando a preservação do patrimônio e memória.

Quanto à ementa do eixo 2, foi proposto as seguintes temáticas: Tecnologias aplicadas para serviços, sistemas e redes institucionais de arquivos;

documento arquivístico eletrônico e digital (conceito, características, elementos constitutivos, aspectos legais, assinatura digital e certificação digital); metadados; análise dos serviços e funções arquivísticas a serem informatizadas; aspectos da tecnologia da informação e da comunicação voltados para documentos arquivísticos (arquitetura da informação, linguagem de programação, padrões, normas, protocolos e algoritmos, criptografia); softwares, hardwares, banco de dados, sistemas informatizados e redes direcionados para as práticas, procedimentos e princípios arquivísticos; cadeia de custódia; gerenciamento arquivístico de documento eletrônico; sistema informatizado de gestão arquivística de documentos – SIGAD (modelos conceituais, exemplos nacionais e internacionais, aspectos legais); repositórios digitais confiáveis arquivísticos – RDC-ARQ (conceitos e definições, diferenciação entre repositório arquivísticos e repositório institucional, objetivos, protocolos, padrões, parcerias nacionais e internacionais, aspectos legais); preservação digital; e segurança da informação (recursos lógicos e físicos, ISO 27002 e ISO).

Já o eixo 3 - Funções Arquivísticas - tem a finalidade de garantir aos futuros arquivistas a compreensão, assimilação crítica e aplicação das funções arquivísticas. Visa subsidiar ao aluno o desenvolvimento de suas competências e habilidades na compreensão dos aspectos de produção, tratamento e gestão documental; na elaboração de plano de classificação e de quadro de arranjo; na elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação; na produção de descrição arquivística e de instrumentos de pesquisa baseados em normas e padrões; na assimilação da disseminação da informação arquivística a partir do serviço de referência e da mediação arquivística; no conhecimento das políticas de preservação de documentos arquivísticos; e na adoção de metodologias de análise diplomática contemporânea.

Foi proposto como ementa para o eixo 3: mapeamento de processos e protocolos; gestão documental (diagnósticos, políticas, planos de ação, fases, ISO 15.489); análise diplomática contemporânea (gênese e elementos constituintes de documentos, identificação arquivística e metodologias de análise); teorias da classificação, classificação arquivística e seus instrumentos

(plano de classificação e quadro de arranjo); avaliação documental (teorias e instrumentos – TTDD, lista de recolhimento, transferência e termo de eliminação); descrição arquivística (teorias de representação da informação, linguagem cognitiva, linguagem natural, linguagem documentária, indexação, normas internacionais e nacionais, e instrumentos de referência – guia, inventário, catálogo e índice); disseminação da informação arquivística (serviço de referência em arquivo e mediação arquivística, estudo de usuário e uso dos serviços arquivísticos); preservação de acervos (conservação e restauração, política e programa de preservação).

Por fim, o eixo 4 - Mercado de Trabalho e Fomento Científico - norteia a geração de competências para atuação do arquivista no mercado de trabalho, com um perfil profissional gestor, empreendedor, inovador, autônomo e de liderança, com habilidades para desempenhar atividades de análises técnicas e de consultorias. Promover aptidões para investigação e produção científica e elaboração de documentos técnicos, tais como: relatórios, pareceres, planos, projetos, entre outros. Compreender a necessidade e perfil dos usuários de arquivo, promovendo visibilidade institucional e das ações arquivísticas. Adotar e produzir recursos informacionais inovadores em consonância com as demandas da sociedade. Para tanto, o arquivista deve assumir postura ética e compromisso social.

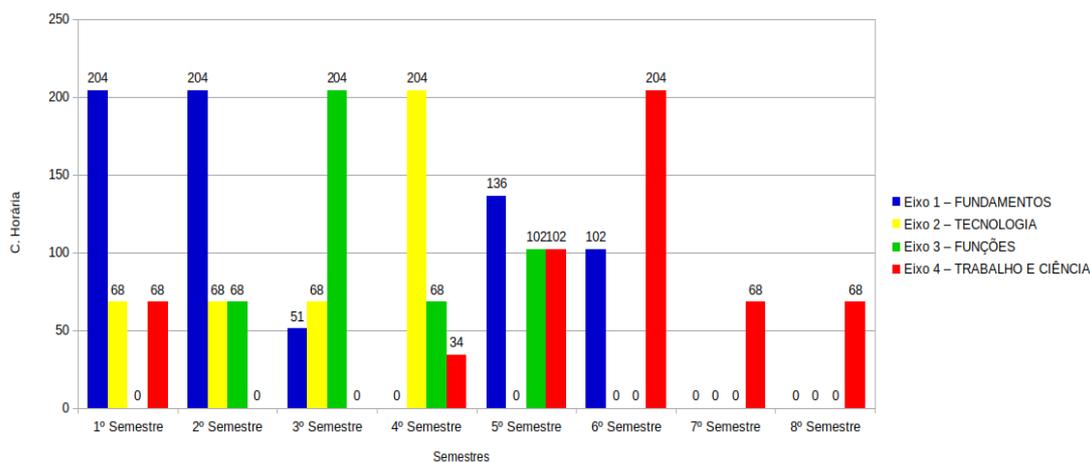
A ementa do eixo 4 propõe: Habilidades e competências do arquivista; Formação ética e responsabilidade social; Gestão de projetos e plano de negócios arquivísticos (mapeamento do fluxo, diagnóstico, planejamento e intervenção do tratamento das informações orgânicas e dos documentos arquivísticos); Marketing em sistemas e serviços arquivísticos; Empreendedorismo e inovação; Consultoria de gestão em sistemas e serviços arquivísticos; Atividades arquivísticas em organizações governamentais (primeiro setor), com fins e sem fins lucrativos (segundo e terceiro setor) no âmbito dos serviços jurídicos, administrativos, de saúde, históricos, eclesiásticos, jornalísticos, comerciais, de ensino, da arte e da cultura, dentre outros tipos de serviços e de acervos pessoais; Elaboração de propostas e

relatórios técnicos e científicos (monografia, artigo científico, projetos de intervenção e de consultoria).

Com base na proposta, cada GT de eixo temático foi responsável pelo estudo crítico e contextual do atual currículo dos cursos de Arquivologia da UFBA. Naquilo que foi de sua competência, de acordo com a ementa de cada eixo, os membros do NDE apresentaram as propostas de inclusão de novos componentes curriculares, exclusões, transferências de categoria (obrigatória e optativa) e atualizações.

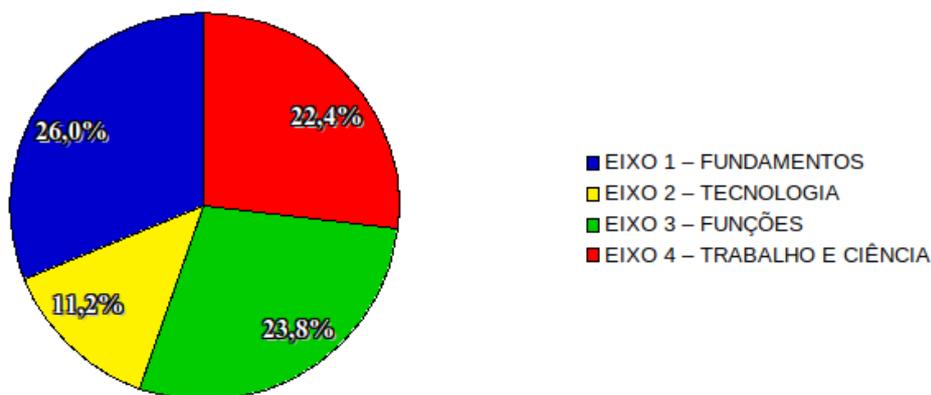
Este estudo resultou na formatação e distribuição de carga horária por semestre de acordo com os eixos. De acordo com o gráfico 1, do primeiro ao quinto semestre do curso, ocorre a distribuição comum dos quatro eixos curriculares, obedecendo ao que podemos denominar de *primeira fase de formação*, cuja abordagem observa os aspectos conceituais, teóricos, funcionais, sistêmicos e aplicados aos arquivos. Na *segunda fase de formação*, correspondente do sexto ao oitavo semestre, o currículo oferece as dimensões de conhecimento e aprofundamento empírico de atuação do arquivista. Neste quesito situam-se em maior número os componentes curriculares obrigatórios do eixo 4 e os componentes curriculares optativos, que por sua vez flexibilizam e personalizam a formação profissional e acadêmica do estudante.

Gráfico 1 - Distribuição de carga horária por semestre



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 2 - Distribuição (relação) percentual de carga horária por eixo



Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico 2 demonstra que a proposta do novo currículo dos cursos de Arquivologia da UFBA contemplará uma distribuição uniforme, em termos da carga horária oferecida por cada eixo curricular. Apesar do eixo tecnológico apresentar dado percentual inferior em relação aos demais eixos, destacamos que em termos objetivos, no que diz respeito ao conteúdo, todos os demais eixos trarão em seus componentes curriculares, abordagens e conteúdos acerca das tecnologias de informação e documentação arquivística, de modo que, para além de um dado objetivo presente no eixo 2, a tecnologia estará inserida em perspectiva transversal na totalidade do currículo dos cursos de Arquivologia UFBA.

Considerando as fases subsequentes necessárias à aprovação do currículo, as propostas acompanharam um fluxograma com a definição da semestralidade dos componentes e seus eventuais pré-requisitos. O estudo também inclui especial atenção à bibliografia de cada componente curricular.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado pelo NDE dos Cursos de Arquivologia da UFBA,

ainda em andamento, apresentou os resultados, até então alcançadas, das discussões para a reformulação curricular do curso. Foram elaborados, com base no PPC e na matriz curricular, eixos temáticos que podem ser utilizados, numa perspectiva de construção político-pedagógica, por demais cursos de Arquivologia existentes no país.

Os resultados alcançados demonstram a necessidade de uma maior aproximação entre o projeto político-pedagógico e a matriz curricular dos cursos de Arquivologia com a prática advinda do mercado de trabalho. Neste contexto, formou-se a conscientização no âmbito do grupo de que o perfil de egresso do curso de Arquivologia deve atender efetivamente a uma formação integral, na qual a qualificação profissional centrada no desenvolvimento do ser atenda às demandas atuais do mercado de trabalho a partir de um posicionamento crítico e consciente da prática laboral, devendo estar atentos para as questões norteadoras da Arquivologia no século XXI.

Nesta perspectiva, espera-se, ao ser encerrado este trabalho no âmbito do NDE dos Cursos de Arquivologia da UFBA, que associado ao perfil dos egressos, os docentes serão cada vez mais estimulados à formação continuada, de modo que atenda às demandas sociais, políticas, culturais e científicas exigidas aos arquivistas no contexto da gestão dos documentos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 30302:2017**. Informação e documentação. Sistema de gestão de documentos de arquivo. Diretrizes para implementação. Disponível em: www.normas.com.br. Acesso em: 03 mar. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 15489-1:2018**. Informação e documentação. Gestão de documentos de arquivo Parte 1: Conceitos e princípios. Disponível em: www.normas.com.br. Acesso em: 03 mar. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 23081-1:2019**. Informação e documentação. Processos de gestão de

documentos de arquivo. Metadados para documentos de arquivo - Parte 1: Princípios. Disponível em: www.normas.com.br. Acesso em: 03 mar. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO/IEC 27701:2019**. Técnicas de segurança. Extensão da ABNT NBR ISO/IEC 27001 e ABNT NBR ISO/IEC 27002 para gestão da privacidade da informação. Requisitos e diretrizes. Disponível em: www.normas.com.br. Acesso em: 03 mar. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 23081-2:2020**. Informação e documentação. Gerenciamento de metadados para documentos de arquivo. Parte 2: Problemas conceituais e implementação. Disponível em: www.normas.com.br. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 492**, de 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 04 de junho de 2020.

BRASIL. **Resolução nº 20, de 13 de março de 2002** do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Ensino Superior (CES) - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquivologia, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES202002.pdf>. Acesso em: 17 de junho de 2020.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007** do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Ensino Superior (CES) - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 04 de junho de 2020.

CABERO, M. M. M. Los nuevos paradigmas de la archivística y sus implicaciones en la formación y en la investigación. *In*: MATOS, M. T. N. de B.; CUNHA, F. J. A. P.; SÁ, A. Q. G. T. de; FREIXO, A. L. **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e pesquisa em Arquivologia no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2015.

CONAES. **Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010. Nor-matiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**. 2010a. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2020.

CONAES. **Parecer CONAES Nº. 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.** 2010b. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/esag/id_cpmenu/640/com_despacho___conaes___parecer_n__4___nde_15282360561201_640.pdf. Acesso em 20 de maio de 2020.

FLORES, D. Desafios Contemporâneos dos Currículos de arquivologia: A gestão dos documentos arquivísticos digitais e suas relações interdisciplinares da Arquivologia. *In: NEVES, D. A. B.; ROCHA, M. M. V.; SILVA, P. (orgs.) Cartografia da Pesquisa e Ensino da Arquivologia no Brasil: IV REPARQ.* p. 119-178. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. p. 91-118.

FORGRAD. Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação.** Brasília, DF: ForGRAD, 2001, p.1-9. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/FORGRAD.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

GAVA, T. B. S. FERRARI, L. I., MORAES, M. F. de. Reforma curricular do curso de Arquivologia da UFES: relato de experiência. *In: VENÂNCIO, R. P.; SILVA, W. A.; NASCIMENTO, A. (orgs.) Ensino e pesquisa em arquivologia [recurso eletrônico]: cenários prospectivos.* Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. p. 29-43. p. 80-99.

NEGREIROS, L. R. *et al.* Metodologia para análise, avaliação e reestruturação curricular de cursos de arquivologia: a experiência do curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. *In: Congresso Nacional de Arquivologia, 4. Anais...*, Salvador, 2012.

MARTÍN-PONZUELO, M. P. El observatorio de prospective archivística y sociedad: modelo de análisis para el estudio de la construcción social del future de la archivística. *In: MARIZ, A. C.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. de A. (orgs.) Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.* Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice:** o social e o político na transição da pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento:** revista de educação, Niterói, ano 3, n. 4, p. 54-84, 2016. Disponível em: <http://www.revistamovimento.uff.br/index.php/revistamovimento/article/view/296>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SILVA, W. A.; ARREGUY, C. C. NEGREIROS, L. Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil. *In: MATOS, M. T. N. de B.; CUNHA, F. J. A. P.; SÁ, A. Q. G. T. de; FREIXO, A. L.*

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e pesquisa em Arquivologia no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2015a.

SILVA, W. A. ARREGUY, C. C. NEGREIROS, L. Harmonização Curricular: análise das configurações acadêmicas institucionais e do perfil docente dos cursos de Arquivologia no Brasil. *In*: NEVES, D. A. B.; ROCHA, M. M. V.; SILVA, P. (orgs.) **Cartografia da Pesquisa e Ensino da Arquivologia no Brasil**: IV REPARQ. p. 119-178. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015b.

SILVA, W. A. ARREGUY, C. C. NEGREIROS, L. Cursos de Arquivologia no Brasil: rumo à uma harmonização curricular possível. *In*: VENÂNCIO, R. P.; SILVA, W. A.; NASCIMENTO, A. (orgs.) **Ensino e pesquisa em arquivologia [recurso eletrônico]: cenários prospectivos**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. p. 29-43.

SZLEJCHER, A. Investyigación y formación archivística: los nuevos desafíos. *In*: MARQUES, A. A. da C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (orgs.) **A formação e a pesquisa nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: Thesaurus, 2011.

THE ARCHIVIST OF THE 21ST CENTURY: REPORT OF THE PROPOSAL FOR COURSES OF UFBA ARCHIVOLOGY

ABSTRACT

Introduction: It deals with the curriculum reformulation proposal promoted by the Structuring Teaching Nucleus (NDE) of Archival Courses. **Objective:** To discuss the results of the discussions for the curricular reformulation of the Archivology courses at the Federal University of Bahia. **Methodology:** This is an experience report, a descriptive study of a qualitative nature. **Results:** The work's actions are reported based on the identification of the graduate profile aligned with the demands of the labor market focused on the guiding questions of document management in the 21st century; listed the skills and abilities of the Archivist; proposed four thematic axes. **Conclusions:** The menus of the guiding axes for the construction of the proposal for the curricular matrix of the Courses are presented, as well as the skills and abilities of the archivists who graduated from UFBA.

Descriptors: Structuring Teaching Nucleus. Curriculum. General Fundamentals of Archivology. Labor Market and Scientific Promotion.

EL ARCHIVISTA DEL SIGLO XXI: INFORME DE LA PROPUESTA DE REFORMULACIÓN DE CURSOS DE ARQUIVOLOGÍA EN LA UFBA

RESUMEN

Introducción: Versículo sobre la propuesta de reformulación curricular promovida por el Núcleo de enseñanza estructural (NDE) de los cursos de archivología. **Objetivo:** Discutir los resultados de las discusiones para la reformulación curricular de los cursos de Archivología en la Universidade Federal de Bahia. **Metodología:** Este es un informe de experiencia, un estudio descriptivo de naturaleza cualitativa. **Resultados:** Las acciones de los trabajos se informan en función de la identificación del perfil de posgrado alineado con las demandas del mercado laboral centrado en las cuestiones orientadoras de la gestión de documentos en el siglo XXI; enumeró las habilidades y destrezas del Archivero; propuso cuatro ejes temáticos. **Conclusiones:** Se presentan los menús de los ejes rectores para la construcción de la propuesta para la matriz curricular de los Cursos, así como las habilidades y destrezas de los archiveros que se graduaron de la UFBA.

Descriptores: Descriptores: Estructuración del Núcleo Docente. Plan de estudios. Fundamentos Generales de Archivología. Mercado laboral y promoción científica.

Recebido em: 26.05.2020

Aceito em: 18.11.2020